

## EDITORIAL

A Revista Linhas, ao aceitar o desafio de estruturar e oferecer aos seus leitores e leitoras um número centrado na temática da Sexualidade, contribui com o desvelamento de um dado fundamental para o processo educativo sempre existente entre os seres humanos, em suas relações sociais, sempre sexuadas: somos todos, queiramos ou não, saibamos ou não, educadores e educadoras sexuais uns dos outros e outras. A dimensão da sexualidade, parte indissociável do existir humano, é trabalhada em várias vertentes nos vários textos aqui apresentados.

Nos artigos, iniciamos com *Dialética da Sexualidade e Educação Sexual no Brasil*, onde César Aparecido Nunes apresenta pressupostos para uma análise dialética da Sexualidade, apresentada como um exercício crítico fundamental para a compreensão da condição humana. Na seqüência, Mary Neide Damico Figueiró, com seu trabalho *Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola*, provoca-nos reflexões sobre a temática no que se refere ao ensino formal, planejado e sistematizado, assim como ao informal, partindo das situações espontâneas que acontecem no cotidiano escolar. Em *Relações de Gênero, Sexualidade e Aids: apontamentos para reflexão*, Vânia Maria Carradore e Paulo Rennes Marçal Ribeiro sistematizam um referencial teórico, com base em pesquisas e conhecimentos já existentes, de maneira a buscar elementos para reflexão sobre a questão da Aids e sua relação com a questão de gênero, apontando também para o fato de que, cada vez mais, a Aids parece se tornar uma questão de educação escolar. Em *Sujeito e Fragmentação: uma visão do gênero*, Marko Synésio Alves Monteiro busca “explorar a idéia de descentramento ou fragmentação do sujeito, tal como ela aparece nos debates feministas e *queer* a respeito do gênero e da identidade”. A percepção de corporeidade em professoras é tema do artigo seguinte, de Sonia Maria Martins de Melo: “*Sou Corpo Negado, Mas Sou Corpo Esperança*” *Reflexões sobre a Percepção da Corporeidade em Professoras*, ajuda-nos a desvelar o processo alienante a que foi e está sendo submetido o sexo feminino, demonstrando ter sido longo o caminho da construção cultural da suposta inferioridade feminina, com a conseqüente desvalorização e estigmatização dos corpos das mulheres. De mulheres e sexualidade, agora na velhice, é que trata o texto de Rosa Cristina Cavalcanti de Albuquerque Pires: *Sexualidade Feminina, Envelhecimento e Educação: algumas aproximações necessárias*, onde a autora levanta questões para contribuir com uma discussão mais ampla e positiva acerca da sexualidade

feminina na velhice, “pois corremos o risco de reproduzir e perenizar um preconceito existente na sociedade atual que já não se sustenta mais”.

Nos relatos de experiências trazemos o trabalho *Sobre a Educação Sexual como um Problema Escolar*, de Helena Altmann, registrando o fato da sexualidade adolescente ter adquirido uma dimensão de problema social, sendo vista inclusive como um problema de saúde pública. Nesse contexto a autora afirma que escola desponta como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. Já Marcos Ribeiro de Melo, em seu relato *A Sexualidade de Estudantes Deficientes Mentais: experiências de professoras do ensino fundamental em Sergipe*, trata da atuação de professoras da rede estadual de ensino na cidade de Aracaju, no tocante à educação sexual dos alunos portadores de deficiência mental. O último trabalho, *AIDS, Gênero e Conjugalidade: um estudo sobre a percepção de risco para estudantes universitários*, de Claudia Annies Lima e Leandro Castro Oltramari, investigou a percepção de universitários, homens e mulheres, sobre o risco de infecção pelo HIV.

Esse variado painel de temas reflete parte da beleza e da complexidade dessa rica dimensão humana: a sexualidade. E se como já dizia Marcelo Bernardi, a repressão sexual e a repressão social nascem do mesmo tronco, como tristes irmãs gêmeas, convidamos a todos e todas a uma leitura que os leve a um exercício crítico de desvelamento de todas as formas de repressão, na busca de sua superação, na construção de uma abordagem emancipatória de educação sexual, contribuindo assim com a possibilidade de uma vivência plena e feliz para cada ser humano.

Sonia Maria Martins de Melo

Organizadora da Edição – Temática Sexualidade